

Brasil promete pagar a dívida sob condições justas e razoáveis

Em seu discurso de abertura do 42º período de sessões da ONU, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto Costa de Abreu Sodré, assegurou que o governo de seu país pagará toda a sua dívida externa, mediante critérios justos e razoáveis, que não prejudiquem seu desenvolvimento. Segundo Sodré, essa é uma posição "clara e firmemente assumida".

Ele também apoiou os esforços do Grupo de Contadora para o estabelecimento da paz na América Central, defendeu o direito de o Brasil utilizar a tecnologia moderna, afirmou que o uso da energia nuclear em seu território tem propósitos pacíficos, fez uma exortação à integração regional nos moldes da que vem fazendo com a Argentina e o Uruguai e renovou o apoio do governo brasileiro à Argentina na disputa com a Grã-Bretanha pelas ilhas Malvinas/Falklands.

"Reconhecemos nossas obrigações financeiras internacionais", afirmou o chanceler, para em seguida advertir que o problema do pagamento da dívida deve ser resolvido mediante "critérios justos e razoáveis".

"Ninguém pode afirmar que o Brasil não fez todos os esforços possíveis para superar suas dificuldades", disse, para acrescentar que de qualquer maneira o pagamento da dívida não poderá prejudicar seu desenvolvimento.

O tema da dívida externa assinalado pelo Brasil na sessão de abertura será, certamente, abordado com grande frequência no atual período de sessões, dada a sua importância tanto para os países em desenvolvimento quanto para o mundo industrializado.

De acordo com Abreu Sodré, "em seus esforços para aproveitar as oportunidades que se abrem no cenário econômico, os países em desenvolvimento enfrentam as mais severas restrições por parte de seus sócios industrializados, tanto no campo das finanças quanto no de comércio de bens e serviços, e especialmente quanto à absorção de tecnologias modernas".

E acrescentou: "O Brasil não tem alternativa, senão a de crescer. Devemos satisfazer às necessidades de